

204

PATOLOGIAS LIMITES NA INFÂNCIA: PRÓS E CONTRAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE. *Gabriela Sagebin Bordini, Miriam Baumgarten Rauber, Lia Beatriz de Lucca Freitas (orient.)* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Este trabalho faz parte de um estudo de caso que visa a identificar as possibilidades de diagnóstico e tratamento das patologias limites na infância. Alguns autores afirmam que o diagnóstico de estados limites ou borderline não deve ser feito em crianças, outros, ao contrário, buscam estabelecer critérios específicos que permitam fazer tal diagnóstico na infância. Esses autores, de diversas linhas teóricas, têm discutido a utilidade e a possibilidade de se fazer esse diagnóstico. O objetivo do presente estudo é coletar os diferentes olhares sobre estas questões: esse diagnóstico na infância é possível? Sendo possível, ele é recomendado? Para a realização deste estudo está sendo feita a revisão bibliográfica sobre o tema com o objetivo de coletar os argumentos apresentados pelos autores sobre o assunto e identificar a que linha teórica eles estão filiados. Resultados preliminares indicam que esse diagnóstico não é utilizado entre os psiquiatras de crianças, enquanto têm sido cada vez mais utilizado pelos terapeutas de orientação psicanalítica. (PIBIC/CNPq-UFRGS).